

United Nations Group of Experts
on Geographical Names Groupe d'experts des Nations Unies
联合国地名专家组 pour les noms géographiques

유엔지명전문가그룹
언론자료



Grupos de Expertos de las Naciones Unidas
en Nombres Geográficos

فريق الخبراء المعني
بالأسماء الجغرافية
التابع للأمم المتحدة

Группа экспертов
Организации Объединенных
Наций по географическим
названиям

Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos

<http://unstats.un.org/unsd/geoinfol>

Kit de Mídia - UNGEGN

Ano de Publicação: XXXX

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Avenida Brasil, 15671 – Parada de Lucas, Rio de Janeiro/RJ

www.ibge.gov.br

+55 (21) 2142 5020

+55 (21) 2142 4918

A versão original em inglês foi publicada pelas Nações Unidas.

A edição em língua portuguesa foi fornecida pelo Centro de Referência em Nomes Geográficos (CRNG)/ Coordenação de Cartografia/Diretoria de Geociências/IBGE

Tradução: Diego Valentim da Silva, Lívia Maria Dias de Azevedo Frade e Nathalie Palhares

Supervisão: Ana Cristina da Rocha Bérenger Resende

ÍNDICE

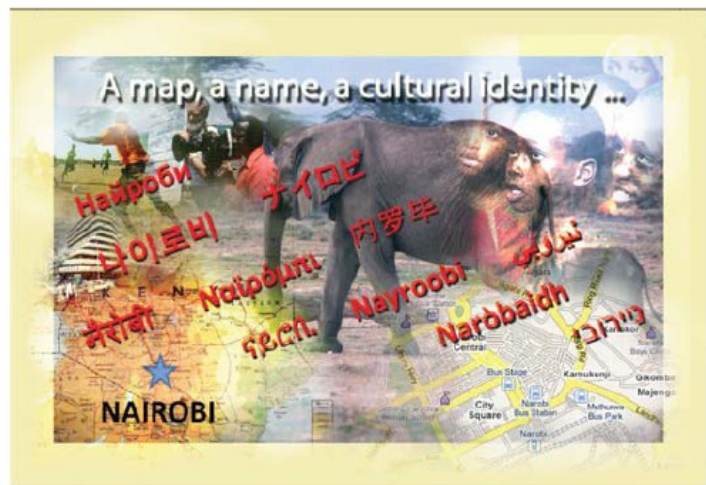
| | |
|--|----|
| O Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN): Promovendo o uso consistente dos nomes geográficos no século 21 | 4 |
| Nomes Geográficos - parte dos nossos valores sociais e culturais | 6 |
| Nomes Geográficos em um mundo em transformação | 8 |
| Nomes Geográficos – dos cartões aos bancos de dados online: enfrentando os desafios digitais da atualidade | 10 |
| O que é o Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN) e o que ele faz? | 13 |
| Como o UNGEGN funciona? | 16 |
| As resoluções das Conferências das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos | 17 |
| Por que precisamos padronizar os nomes geográficos? | 19 |
| Onde encontrar mais informações sobre os nomes geográficos | 21 |
| Outras organizações envolvidas na padronização de nomes geográficos | 23 |
| Perguntas frequentes | 25 |
| O que há em um nome? "Citações Citáveis" | 27 |

O GRUPO DE PERITOS DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOMES GEOGRÁFICOS (UNGEGN) – PROMOVENDO O USO CONSISTENTE DOS NOMES GEOGRÁFICOS NO SÉCULO 21

KIT DE MÍDIA DO GRUPO DE PERITOS

Aonde quer que vamos e o que quer que façamos – seja andando pela cidade, procurando por um número de telefone, navegando na internet, lendo algum livro de receita ou indo ao shopping para comprar roupas – encontramos nomes de lugares. Os nomes de lugares nos rodeiam ao longo do nosso dia inteiro, nos fornecendo não apenas o sentido de lugar, mas também um meio de encontrar nosso caminho, de procurar por alguma informação, organizar e gerenciar o mundo em que vivemos. Para todos nós, um nome de lugar é um ponto de referência da nossa língua e da nossa identidade.

No século 21, os nomes de lugares e elementos geográficos se tornaram elementos vitais para o acesso ao nosso mundo digital. Eles são um componente de localização indispensável de qualquer sistema de informação organizado espacialmente e ajudam a possibilitar a integração de conjuntos de dados digitais que se tornam ferramentas de tomada de decisão essenciais e poderosas para políticos e gestores de todos os setores do governo e dos negócios. Nomes geográficos são, portanto, mais do que apenas nomes de lugares em um mapa, eles são um meio fundamental de comunicação, auxiliando a cooperação entre organizações locais, nacionais e internacionais.



Uma vez que o mundo está em constante mudança e a língua é, por sua própria natureza, flexível, o nome de uma feição geográfica pode apresentar diferentes formas. Isto é um problema para o cartógrafo ou para o gerente de banco de dados que requer referências geográficas claras e precisas. A padronização de nomes geográficos, em nível nacional, ou por meio de convenção internacional, que inclua a correspondência entre diferentes línguas e sistemas de escrita, evita ambiguidade e confusão na forma escrita.

Desde que foi criada, em 1946, a Organização das Nações Unidas tem abordado a necessidade da padronização de nomes geográficos, reconhecendo-a como um elemento fundamental da comunicação, necessário para possibilitar que esta organização se torne a voz mais eficaz no mundo em favor da cooperação internacional em nome da paz, do desenvolvimento e dos direitos humanos e do meio ambiente. Uma série de encontros, debates e recomendações sobre este assunto levou à formação do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN, sigla em inglês) e, também, desde 1967, à realização das Conferências das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos a cada cinco anos. Por meio de seus Grupos de Trabalho, Divisões e Equipes de Tarefa especializados, o UNGEGN facilita o desenvolvimento e a disseminação de princípios, políticas e métodos adequados à resolução de problemas de consistência no uso de nomes geográficos. Ajudando a estabelecer diretrizes de padronização e incentivando cada país individualmente a fornecer nomes oficialmente autorizados, as Nações Unidas têm como objetivo melhorar a criação de formas escritas utilizáveis e consistentes de nomes geográficos em todo o mundo.

Notando a necessidade de aumentar o interesse da comunidade internacional em geral sobre a questão da padronização de nomes geográficos e o trabalho do UNGEGN, a 6ª Conferência das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos aprovou uma resolução (VI/5) estabelecendo a criação de um Grupo de Trabalho de Publicidade e Financiamento.

Este Kit de Mídia foi elaborado pelo Grupo de Trabalho a fim de auxiliar os peritos do UNGEGN a promover seu trabalho e aumentar a conscientização sobre as questões relacionadas aos nomes de lugares.

Neste Kit de Mídia, serão encontradas páginas que abordam temas essenciais, incluindo:

- Nomes Geográficos - parte dos nossos valores sociais e culturais
- Nomes Geográficos em um mundo em transformação
- Nomes Geográficos – dos cartões aos bancos de dados online: enfrentando os desafios digitais da atualidade
- O que é o Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN) e o que ele faz?
- Como o UNGEGN funciona?
- As resoluções das Conferências das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos
- Por que precisamos padronizar os nomes geográficos?
- Onde encontrar mais informações sobre os nomes geográficos
- Outras organizações envolvidas na padronização de nomes geográficos
- Perguntas frequentes
- O que há em um nome? "Citações Citáveis"

NOMES GEOGRÁFICOS – PARTE DE NOSSOS VALORES SOCIAIS E CULTURAIS

Funções práticas na nossa vida diária

Nomes geográficos (ou topônimos) são importantes por diversas razões e são parte de nossos valores sociais e culturais.

- Eles fornecem palavras ou frases que identificam lugares em âmbito local, nacional ou mundial, e nos dão uma maneira eficaz de se **comunicar**. Topônimos nos ajudam a encontrar nosso caminho para os lugares, para as instituições e para os amigos - e assim fazem parte da estrutura que organiza nosso entorno. Responder a pergunta "Onde você está indo?" frequentemente envolve um nome de lugar. Se acontece um acidente ou um incêndio e é necessário chamar a ambulância ou a brigada de incêndio, nomes geográficos precisos desempenham um papel decisivo. É muito importante que os nomes sejam escritos de acordo com as formas padronizadas nacionalmente aceitas. Se os nomes não são usados de forma consistente, podem acontecer mal entendidos.
- Os nomes geográficos constituem informações essenciais em grande parte dos tipos de mapas - um mapa sem nomes é de pouca utilidade para um viajante, um planejador, um professor, etc. Da mesma forma, seria difícil alguém encontrar seu caminho sem nomes geográficos nas placas de trânsito. É verdade que os números identificadores das estradas, GPS e outros dispositivos eletrônicos, tornam mais fácil a navegação sem acesso a nomes geográficos, mas na vida diária a maioria de nós depende de tais nomes. Em suma, os nomes geográficos são cruciais para a **identificação de locais específicos** e, portanto, têm associação definida a um local, muitas vezes expressa em forma de um sistema georreferenciado, como latitude e longitude.
- É fascinante pensar que dezenas de milhares de nomes geográficos de uma região têm sido utilizados e registrados ao longo de muitas gerações (e às vezes muitos séculos), constituindo uma intrincada rede de recursos para identificar feições que nos cercam. Para a população local em uma comunidade, os nomes de **"pequenas" feições** são tão importantes quanto os nomes das feições mais conhecidas em nível nacional. Para um agricultor local, pode ser importante para comunicar onde as ovelhas estão pastando ou onde os animais de rapina estão localizados.
- Ao usar a *web*, fazemos uso dos nomes geográficos para **acessar outros conhecimentos**. Os nomes geográficos nos fornecem uma porta de acesso à informação sobre a localização de espécimes botânicos, para verificar registros genealógicos ou históricos, para investigar dados sobre mudanças climáticas, para encontrar hotéis ou restaurantes, e assim por diante. Mas estamos procurando Hannover ou Hanover? Estamos procurando Sydney ou Sidney? Escreve-se o nome como Saint John, St. John, ou St. John's? Podemos procurar por Viena ou devemos usar Wien? A forma escrita correta de um nome pode fazer toda a diferença!
- Os nomes geográficos não são apenas endereços ou rótulos, eles são também **valores culturais insubstituíveis**, de importância vital para a sensação de bem-estar das pessoas. Eles são uma parte importante da identidade local e contribuem para um sentimento de pertença. Os nomes geográficos constituem uma parte da memória coletiva e do patrimônio e, assim, funcionam como identificadores sociais.
- Pode-se dizer que os nomes geográficos constituem um aspecto do patrimônio cultural da



Photo: Helen Kerfoot

humanidade, no sentido de que foram transmitidos oralmente de geração em geração por centenas ou milhares de anos. Em muitos casos, os nomes geográficos são os únicos elementos sobreviventes de línguas extintas.

- Quando se considera que muitos nomes geográficos foram criados como descrições das feições ou lugares em questão, torna-se evidente que estamos lidando com material de imenso valor histórico. Até nomes mais recentes, por exemplo, nomes de locais de moradias, ruas e campos, bem como de várias feições topográficas, formam uma parte deste **patrimônio e memória coletivos**.
- Assim, **nomes geográficos são histórias vivas** que surgiram em diferentes períodos do passado. São textos compactados que dizem algo sobre os lugares que eles denominam, e sobre aqueles que deram os nomes. O material que o nome de lugar de uma comunidade local pode fornecer compreende uma quantidade incrível de detalhes históricos. Assim, cada nome de lugar é uma mensagem que as gerações atuais devem preservar e aprender a entender.



Photo: Helen Kerfoot

A preservação dos nomes geográficos

- A sociedade deve arcar com a responsabilidade de respeitar o patrimônio que são os nomes geográficos e garantir que seu uso e planejamento sejam realizados de tal forma a garantir que a funcionalidade do conjunto de nomes de lugares seja preservado e o patrimônio cultural protegido em nossa sociedade que está em rápida e constante mudança. A preservação dos nomes geográficos é uma questão importante de interesse tanto para leigos quanto peritos. A crescente globalização oferece a vantagem de permitir uma compreensão mais ampla do patrimônio cultural e dos nomes locais. No entanto, em alguns casos, hoje, os nomes de lugares locais parecem estar ameaçados pela imposição de nomes originários de línguas e culturas estrangeiras, devido à comercialização em âmbito local e global.



Photo: Helen Kerfoot



Photo: Helen Kerfoot

NOMES GEOGRÁFICOS EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Vivemos em um mundo dinâmico onde as mudanças políticas, sociais, econômicas e ambientais acontecem o tempo todo. Aqui apresentamos alguns exemplos de mudanças que influenciam os nomes geográficos.

A Crescente População do Mundo

O século 20 presenciou um rápido crescimento populacional como resultado da queda das taxas de mortalidade. O número de pessoas que vivem no mundo subiu de 1,6 bilhões a 6,1 bilhões em cem anos, e a maior parte desse crescimento ocorreu em países em desenvolvimento. A Ásia, com mais de metade da população mundial em 1965, acrescentou mais de 1,7 bilhões de pessoas à sua população nos 40 anos seguintes, mas a África Subsaariana, cuja população quase triplicou no mesmo período, teve a maior taxa de crescimento. O crescimento de colônias e a criação de novas cidades e aldeias nos fornece constantemente novos nomes no mapa. Entre 1970 e 2002, um total de 1.354 novas colônias rurais foram criadas na Amazônia, e em 2010 o presidente da África do Sul anunciou que 8.000 projetos de assentamento humano foram lançados em todo o país, incluindo a formalização de 2.700 colônias informais. Muitos desses projetos sul-africanos envolvem a criação de novas colônias, como Cosmo City e Lufhereng, localizados perto de grandes cidades como Joanesburgo.



Photo: UN photo library

Em 2008, pela primeira vez mais pessoas viviam em áreas urbanas, e projeta-se que em 2030, 60% da população mundial viverá em cidades e vilas. Existem atualmente 20 mega cidades com uma população superior a 10 milhões de pessoas. Xangai, que tinha uma população de 5,5 milhões em 1960, agora tem uma população superior a 19 milhões. Novos nomes aparecem no mapa o tempo todo. O processo de urbanização na China, por exemplo, cria a necessidade de 20.000 novos nomes de ruas e comunidades por ano.

Pessoas em deslocamento, pobreza e os nomes geográficos - sem endereço, sem identidade

Três por cento da população mundial - cerca de 200 milhões de pessoas – vivem atualmente em países onde não nasceram. Alguns são migrantes buscando maiores oportunidades econômicas, outros são refugiados de guerras e da opressão. Na região de Darfur, no Sudão ocidental, devastada pela guerra, a ONU estima que 2,85 milhões de pessoas foram deslocadas de seus lares. Se esses refugiados forem, em algum momento, repatriados para suas aldeias e fazendas, as agências humanitárias terão de ser capazes de identificar os nomes dos lugares muitas vezes pequenos e remotos, e muitos dos quais não são facilmente encontrados no mapa.

As pessoas migram para as cidades para terem acesso ao trabalho, aos serviços públicos e a um padrão de vida mais alto. No entanto, a UN Habitat (ONU-Habitat) estima que aproximadamente 1 bilhão de pessoas no mundo vivem em favelas urbanas, um número que tende a subir para 2 bilhões até 2030. A maioria dessas pessoas não tem um endereço e, portanto, não tem uma identidade que lhes permita o acesso a serviços básicos, como escolas, saúde, benefícios sociais, contas bancárias, entrega postal e serviços de emergência. A urbanização da pobreza tem, portanto, uma dimensão geográfica e espacial, que inclui o desafio de proporcionar às pessoas endereços com nomes geográficos, que não só irão ajudá-los a encontrar o seu caminho, mas também a dar-lhes uma identidade.

Mudança Política

Duas guerras mundiais, a ascensão e queda da União Soviética e a independência de países da dominação imperial resultou em muitas mudanças de nomes geográficos durante o século 20. Nomes de países, como o Iraque, apareceram no mapa quando o Oriente Médio foi dividido entre Grã-Bretanha e França após a Primeira Guerra Mundial e Alemanha Oriental, que surgiu no fim da Segunda Guerra Mundial, sob a influência soviética, reuniu-se à Alemanha Ocidental em 1989. A Tchecoslováquia sobreviveu desde 1918, quando se separou do antigo Império Austro-Húngaro, até 1992, quando a República Tcheca e a Eslováquia se separaram. Uma amálgama de Estados dos Balcãs tomou o nome de Iugoslávia em 1929, um nome que sobreviveu até a ruptura final das repúblicas iugoslavas em 2006. O antigo Sudão francês tornou-se Mali em 1959, o Ceilão mudou seu nome para Sri Lanka ao conquistar a independência em 1972 e as Honduras Britânicas se tornaram Belize após terem alcançado a autonomia interna em 1973.



Photo: UN photo library

Com o desmembramento da União Soviética em 1990, alguns países que tinham usado o alfabeto cirílico russo decidiram mudar para o uso do alfabeto latino. Por exemplo, no Uzbequistão, onde as pessoas falam uma língua turca influenciada pelo persa com elementos soviéticos posteriores, passou do uso de uma escrita árabe para um alfabeto cirílico modificado durante a era do domínio soviético. Na conquista da independência, um novo alfabeto romano foi introduzido em 1993. É por isso que antigos nomes geográficos cirílico-russos romanizados da era soviética, como *Bukhara* e *Samarkand* são atualmente escritos na forma de uzbéque romano, Buxoro e Samarqand.

Mudança Ambiental

O aquecimento global teve um efeito marcante nas regiões polares nas últimas décadas. Por toda a parte na Groenlândia e no Ártico, o derretimento do gelo está mudando a geografia da linha de costa. Em 2007, o explorador Dennis Schmitt, por exemplo, descobriu uma nova ilha ao largo da costa leste da Groenlândia que foi nomeada Uunurtoq Qeqertoq (Ilha do Aquecimento). Igualmente, existem lugares que desaparecem, como resultado de mudanças ambientais. Em 2006, por exemplo, a Ilha Lohachara, na Baía de Bengala foi a primeira ilha habitada a desaparecer como resultado de uma inundação.



Photo: Helen Kerfoot



Photo: Helen Kerfoot

NOMES GEOGRÁFICOS – DOS CARTÕES AOS BANCOS DE DADOS ONLINE: ENFRENTANDO OS DESAFIOS DIGITAIS DA ATUALIDADE

Visão geral

Desde os primeiros dias de atividades das Nações Unidas na padronização de nomes geográficos na década de 1960, o mundo presenciou enormes avanços na tecnologia e nos meios de comunicação. Com esses avanços, os métodos de registro, armazenamento e disseminação de dados toponímicos mudaram, consideravelmente, de registros manuscritos em papel para bancos de dados digitais *on-line* interativos e sofisticados. A informação oficial e confiável ainda é necessária, mas hoje a demanda é para que os dados sobre os nomes estejam disponíveis em tempo oportuno, que sejam flexíveis na seleção e formato para atender as necessidades do usuário, e que sejam facilmente combinados com outros dados geoespaciais. Atender a essas demandas, relembando e respeitando o patrimônio cultural fornecido pelos nossos topônimos, proporciona desafios constantes.

Os resultados da mudança tecnológica

- Por séculos, listas de nomes geográficos foram compiladas para fins de referência, como, por exemplo, para indicar os resultados de exploração ou de atividades de recenseamento, ou como índices para atlas. Estas listas, que usam uma ordem lógica de topônimos, são chamadas de **índices de nomes geográficos** e eram tradicionalmente elaboradas em papel.
- Durante grande parte do século XX, os escritórios dos comitês nacionais de nomes geográficos armazenaram suas informações em fichários e em pastas de documentos, e, de tempos em tempos, publicavam índices de nomes geográficos com os nomes oficialmente reconhecidos. Desde 1980, cada vez mais **bancos de dados nacionais de topônimos** se tornaram digitais, com uma variedade de listas de nomes produzidas a partir dos arquivos de dados. A partir dos anos 1990, o UNGEGN começou a promover a criação de *sites* de nomes geográficos nacionais com recursos de consulta e *download* para incentivar o uso de nomes oficiais em produtos cartográficos e de sistemas de informações geográficas, e como elementos de infraestruturas de dados espaciais nacionais. Em 1998, o UNGEGN concluiu que o uso do padrão Unicode (ISO/ IEC 10646) atendeu melhor às questões de compatibilidade de dados e de exibição de caracteres que dificultavam o intercâmbio de dados toponímicos.
- Embora muitos países tenham bancos de dados relacionais de nomes geográficos interativos e complexos, e outros têm nomes como atributos em bancos de dados topográficos ou como uma camada em produtos dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), muitos países em desenvolvimento não têm seus dados de nomes geográficos disponíveis de tais maneiras. Um grupo que aborda essas questões, em relação à África, é a Comissão Econômica para África (ECA, sigla em inglês). A **ECA** está desenvolvendo um **software gratuito de banco de dados/índices de nomes geográficos (GeoNyms)**, que propicia a interoperabilidade entre os bancos de dados dos países africanos e, no entanto, também pode ser customizado para atender às necessidades relacionadas aos dados de cada país.
- A maioria dos bancos de dados toponímicos atualmente usam **um único par de coordenadas geográficas** para localizar uma feição. Futuras aplicações do SIG podem exigir uma delimitação das extensões das feições para permitir a aplicação mais precisa dos nomes.

Desafios e iniciativas em andamento

- Os dados de nomes geográficos são geralmente coletados e disponibilizados em âmbito nacional ou subnacional. No entanto, hoje há uma necessidade considerável de dados que cobrem **áreas multinacionais**, independentemente das fronteiras políticas, por exemplo, para facilitar a ajuda humanitária após catástrofes naturais. Em resposta, um número de diferentes iniciativas estão em curso ou planejadas diretamente através da UNGEGN e seus associados:
 - A Divisão da Ásia Sudeste e a Divisão do Pacífico Sudoeste compilaram um banco de dados e um índice de nomes geográficos da região, usando os endônimos oficialmente reconhecidos dos países da região.
 - Alguns países da Divisão da África Ocidental consideram a possibilidade de passar os seus dados de nomes geográficos para um CD-ROM.
 - Países da Divisão Árabe planejam elaborar um índice de nomes geográficos compilado com seus dados de nomes geográficos.
 - O Secretariado do UNGEGN está hospedando um banco de dados de nomes geográficos multilíngue, em diversas escritas, na web. Em formato de mapa ou em formato tabular, os usuários são capazes de encontrar nomes de países nos seis idiomas das Nações Unidas, bem como nas línguas dos próprios países. Os nomes das capitais e cidades com população com mais de 100.000 habitantes também estão incluídos neste banco de dados online. (Veja em: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/geonames/>)
 - Na Europa, o projeto EuroGeoNames foi iniciado para uniformizar e ligar bancos de dados toponímicos nacionais do continente usando serviços tecnológicos online. A responsabilidade pela manutenção dos dados continuará com os próprios países, enquanto os usuários serão capazes de acessar os dados multinacionais com padrões comuns, através de um servidor central. Os nomes de feições que cruzam fronteiras internacionais são coordenados, e uma variedade de exônimos, inequivocamente ligados aos endônimos oficialmente reconhecidos, também estão disponíveis para os usuários dos bancos de dados. (Para mais detalhes ver <http://www.eurogeographics.org/eurogeonames>). A diretiva para a Infraestrutura para Informação Espacial na Comunidade Européia (INSPIRE, sigla em inglês) inclui a adoção de Normas de Execução Comuns (IRS, sigla em inglês) para os nomes geográficos. (Para mais detalhes ver <http://inspire.jrc.ec.europa.eu/>).
- O **Grupo de Trabalho em Arquivos de Dados Toponímicos e Índices de Nomes Geográficos** do UNGEGN recentemente contribuiu para a publicação do *Technical reference manual for the standardization of geographical names*. Além de ser o elo de ligação do UNGEGN com os órgãos internacionais envolvidos com os padrões técnicos de banco de dados, o Grupo de Trabalho agora enfrenta desafios em dois níveis diferentes: (a) a troca de ideias inovadoras e as boas práticas entre os países que desenvolveram em alto nível a sua infraestrutura de banco de dados espaciais nacionais, e (b) atender às necessidades dos países em desenvolvimento com poucos ou nenhum recurso para bancos de dados. (Veja em: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/ungegn/wg2.html>)
- As Nações Unidas necessitam de dados toponímicos atualizados para fornecer as informações coordenadas para os esforços de socorro. Então, a UNGEGN vem encorajando ativamente os países a criar autoridades em nomes nacionais e também bases de dados toponímicos nacionais, e têm apoiado o trabalho da *UN-Second Administrative Level Boundaries (SALB)* e o Grupo de Trabalho de Informação Geográfica da ONU (**UNGIWG**, sigla em inglês).
- Um desafio mundial para a sociedade de hoje é a realização, por meio dos serviços da internet, de uma melhor utilização possível dos recursos geoespaciais. As infraestruturas de dados espaciais foram destinadas principalmente ao gerenciamento de dados espaciais, e não à uma necessidade mais ampla de gerenciamento de dados espacialmente. É dito que 80% das informações que influenciam nossas vidas têm dimensões espaciais. A computação em nuvem pode proporcionar fácil acesso, segurança e interatividade, mas e as fontes dos dados? É preferível que os dados sejam recolhidos uma vez - em nível local - e isso tem dado origem à coleta de dados através de **crowd-sourcing e plataformas wiki**. Na visão do UNGEGN, tendo em vista a promoção de padrões e o reconhecimento nacional da toponímia de um país, esta abordagem mais livre é

susceptível de produzir os dados que não estão autorizados e, possivelmente tendenciosos ou ambíguos. Para resolver esse problema, as autoridades nacionais precisam aumentar a consciência pública sobre os benefícios da padronização e atender a questionamentos sobre o aceite ou a rejeição desses "novos" topônimos.

- A Divisão de Estatística das Nações Unidas iniciou recentemente uma iniciativa no **Gerenciamento da Informação Geoespacial Global (GGIM, sigla em inglês)**, criando um fórum para os membros das Nações Unidas discutirem o amplo espectro de questões críticas envolvidas com o uso eficaz da informação espacial para tratar de problemas de grande significância mundialmente. Para qualquer tipo de infraestrutura de dados, os nomes geográficos são os pontos chave, e o UNGEGN será um participante ativo no GGIM. (Veja em: <http://ggim.un.org>)

O QUE É O GRUPO DE PERITOS DAS NAÇÕES UNIDAS EM NOMES GEOGRÁFICOS (UNGEGN) E O QUE ELE FAZ?

Site do UNGEGN: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN>

A criação do UNGEGN

"Qual é a maneira padronizada de se escrever nomes geográficos?" Esta questão foi levantada pelo Setor Cartográfico do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), no final da década de 40. A questão foi discutida na década de 50 e, em resposta à resolução 715A (XXVII) do ECOSOC em 1959, foi convocada, em 1960, em Nova York, a primeira reunião de um grupo de especialistas. Este grupo recomendou que fosse realizada uma Conferência das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos. Esta Conferência ocorreu em Genebra, com a confirmação de que a padronização nacional deve ser a base para a padronização internacional.

O mandato e o papel do UNGEGN promovendo a padronização de nomes geográficos

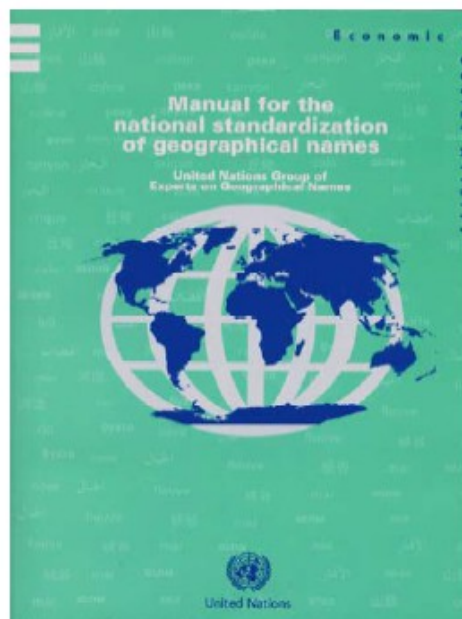
- O UNGEGN é um dos sete grupos de peritos do ECOSOC.
- O UNGEGN tem autoridade para acompanhar a implementação das resoluções e dar continuidade às atividades entre as Conferências das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos, realizadas a cada cinco anos.
- O UNGEGN visa enfatizar a importância da padronização de nomes geográficos em âmbito nacional e internacional, mostrar seus benefícios e ajudar os países a alcançar a padronização de nomes geográficos onde esta é necessária.
- O UNGEGN facilita e incentiva a discussão dos resultados do trabalho de padronização nacional e de questões que dele advêm, a divulgação das melhores práticas e uma ampla conscientização da comunidade de usuários de nomes geográficos nacionalmente padronizados.



Alguns exemplos de progressos nos últimos anos:

- Oferecimento de cursos de treinamentos (por exemplo, coleta de nomes em campo, processamento dos dados, criação de bancos de dados e produção de índices de nomes geográficos, estabelecimento de autoridades nacionais em nomes). Recentemente foram oferecidos cursos em países da África e da Europa, assim como na Indonésia e Austrália.
- Publicações do UNGEGN:
 - Um manual básico sobre a criação de um programa nacional para a administração dos nomes geográficos de um país (*Manual for the national standardization of geographical names*. Em português, *Manual para a Padronização Nacional de Nomes Geográficos*).
 - Um manual técnico com conjuntos de caracteres para línguas do mundo, sistemas de romanização e nomes de países em sua(s) própria(s) língua(s) (*Technical reference manual for the standardization of geographical names*).
 - Um glossário de termos utilizados na padronização dos topônimos (*Glossary of terms for the standardization of geographical names*. Em português, *Glossário de Termos para a Padronização de Nomes Geográficos*).
 - Folhetos indicando os benefícios de topônimos consistentes e inequívocos, e descrevendo o uso de nomes como porta de entrada para o acesso à informações georreferenciadas.
 -

- Sistemas científicos de romanização foram aprovados para 30 sistemas de escrita.
- Atividades para países da África têm sido coordenadas e promovidas desde 2004. São exemplos:
 - Apoio, através da coordenação com outras organizações internacionais na África
 - Promoção, através de apresentações em conferências na África
 - Cooperação com a Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (UNECA, sigla em inglês), para disponibilizar um índice de nomes geográficos/banco de dados modelo da África
 - Convocação da 25ª Sessão do UNGEGN em Nairobi em 2009
 - Oferecimento de cursos de treinamento em administração toponímica para a África (por exemplo, na Tunísia, Burkina Faso, Quênia, Camarões, Madagascar)
 - Desenvolvimento de um plano de ação com a liderança da UNECA (Gaborone Action Plan, 2011)



- Exemplos de projetos por meio das Divisões e seus encontros regionais:
 - Divisão Ásia Sudeste e Divisão do Pacífico Sudoeste - desenvolvimento de um mapa e de índice de nomes geográficos de endônimos da região
 - Divisão das Línguas Holandesa e Alemã - publicações de reuniões sobre o patrimônio cultural, exônimos, línguas de grupos minoritários
 - Divisão da China - abordando a capacitação necessária para o processamento de 20 mil novos nomes urbanos por ano
 - Divisão Nórdica (países escandinavos) - incentivando, em conjunto, o registro de nomes em saami na Noruega, Suécia e Finlândia
- Web-based World Geographical Names Database (Banco de Dados Mundial de Nomes Geográficos do UNGEGN na web) ... incluindo dados multilíngues e em várias escritas sobre nomes de países, capitais e cidades com população superior a 100.000.

O UNGEGN proporciona um fórum para a discussão de boas práticas e métodos e para a transmissão de informações sobre os projetos nacionais e regionais

Os exemplos incluem:

- nomeação de ilhas (cerca de 17.000) na Indonésia
- *e-learning* na Austrália
- leis para nomes na Noruega e Estônia
- reconhecimento do patrimônio cultural na China
- fusão de municípios e mudanças de nome no Japão
- reconhecimento de nomes indígenas - Canadá, Austrália
- registro e uso de nomes de grupos minoritários, nos Países Baixos, Espanha
- processos de participação pública na nomeação, na África do Sul e Nova Zelândia

- desenvolvimento de bancos de dados de nomes geográficos como parte da infraestrutura de dados espaciais - Finlândia, Alemanha
- criação de redes de bancos de dados nacionais no projeto *EuroGeoNames*
- integração do uso dos nomes geográficos tanto no mapeamento quanto na estatística - Brasil, Egito

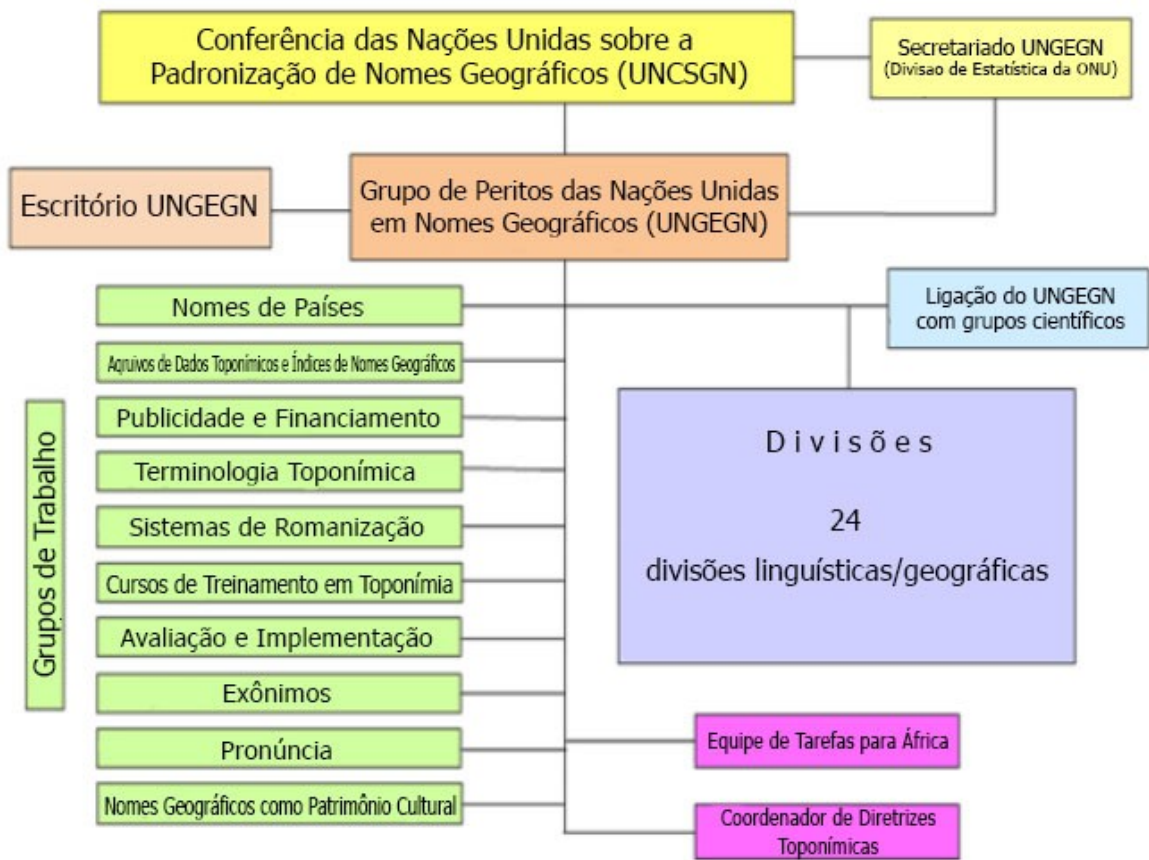
Os Grupos de Trabalho do UNGEGN abordam muitos desses temas (consulte o site do UNGEGN)

Outros grupos têm manifestado grande interesse no uso de nomes geográficos padronizados como divulgado pelo UNGEGN

Por exemplo: *United Nations Second Administrative Level Boundary* (UN SALB); *Internet Corporation for Assigned Names and Numbers* (ICANN); Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (UN OCHA, sigla em inglês); *International Hydrographic Organization* (IHO); *Google Earth*; e vários editores de atlas e de livros de consulta.

COMO O UNGEGN FUNCIONA?

O diagrama abaixo resume o *modus operandi* do UNGEGN. Apoiado por um Secretariado fornecido pela Divisão de Estatística das Nações Unidas e seu Escritório (composto por um Presidente, dois Vice-Presidentes e dois Relatores), o UNGEGN se reporta às Conferências da ONU sobre a Padronização de Nomes Geográficos, realizadas em intervalos de cinco anos. O UNGEGN reúne-se formalmente em duas ocasiões entre as Conferências e, além disso, trabalha na padronização de nomes através dos Grupos de Trabalho e das Equipes de Tarefas Especiais, assim como através das Divisões, que são grupos de países com interesses comuns baseados na geografia ou na língua. Para interagir com outras organizações científicas, o UNGEGN designou um número de oficiais de ligação.



Divisões do UNGEGN: África Central; África Oriental; África Sul; África Ocidental; Árabe; Ásia Oriental (sem a China); Ásia Sudeste; Ásia Sudoeste (não Árabe); Báltica; Celta; China; Língua Alemã e Holandesa; Europa Centro-Oriental e Sudeste; Divisão da Europa Oriental, Ásia Setentrional e Central; Mediterrâneo Oriental (não Árabe); Língua Francesa; Índia; América Latina; Nórdica; Pacífico Sudoeste; Língua Portuguesa; Romano-Helênica; Reino Unido; Estados Unidos / Canadá.

RESOLUÇÕES DAS CONFERÊNCIAS DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A PADRONIZAÇÃO DE NOMES GEOGRÁFICOS

Resoluções e os temas por elas tratados

As Conferências das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos têm sido realizadas a cada cinco anos desde 1967. As resoluções sobre questões técnicas foram aprovadas em cada Conferência e endossadas pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

Resoluções substanciais sobre a temática de nomes geográficos cobrem uma gama de tópicos associados, que apontam para os benefícios técnicos, econômicos, sociais e culturais da padronização nacional. Em geral, as resoluções fornecem orientações e estrutura para atividades e ações em âmbito nacional e regional, relativas a:

- Autoridades nacionais em nomes
- Bancos de dados de nomes geográficos
- Índices de nomes geográficos - papel e digital
- Cursos de treinamento em toponímia
- Sistemas de romanização
- Nomes de Países
- Terminologia
- Pronúncia
- Exônimos
- Diretrizes toponímicas
- Feições sob mais de uma soberania
- Promoção do uso de nomes geográficos de grupos indígenas, minoritários e de línguas regionais



Photo: Yacob Zewoldi

Uma das resoluções mais citadas é a de número 4 da Primeira Conferência (I/4), que abordou em detalhes as informações básicas sobre a padronização nacional através do desenvolvimento de autoridades nacionais em nomes, preservação de registros de nomes e distribuição dessas informações em âmbito mundial. Embora a tecnologia tenha se desenvolvido drasticamente ao longo de mais de 45 anos desde a primeira conferência, em 1967, o conceito de reconhecimento do uso local de nomes, padronização de sua ortografia e de sua aplicação, e de distribuição de dados, ainda são válidos hoje em dia. Estes princípios foram reiterados em várias resoluções ao longo dos anos.

Para levar a padronização nacional dos nomes geográficos ao seu uso padrão internacional, é muito importante a conversão entre sistemas de escrita. Até agora, a maior parte deste trabalho centrou-se na conversão para o alfabeto romano. As resoluções abordam aspectos gerais da romanização, bem como sistemas científicos únicos de romanização para 30 escritas.

Hoje, o mundo necessita cada vez mais de dados espacialmente referenciados, para atender questões da mudança climática, monitoramento de emissão de carbono, resposta a desastres e assim por diante. O papel da padronização de nomes geográficos na gestão de informação de dados espaciais é sublinhado em resoluções como a VIII/6 (2002), que recomendou que os nomes geográficos padronizados sejam incluídos no planejamento, desenvolvimento e implementação das infraestruturas de dados espaciais nacionais e regionais. E a resolução VIII/7 (2002), que recomendou que o UNGEGN promova o desenvolvimento de padrões internacionais de intercâmbio de dados toponímicos.

Os aspectos dos nomes geográficos como patrimônio cultural não foram esquecidos. O tratamento dos topônimos em campo, situações multilíngues, benefícios sociais e culturais da padronização, exônimos, nomes geográficos indígenas e de grupos linguísticos regionais e minoritários foram todos objetos de resoluções da Conferência. A resolução VIII/9 (2002) e a resolução IX/4 (2007) reconheceram a importância dos nomes geográficos para o patrimônio cultural de uma nação, e apontam para a necessidade de uma maior conscientização pública sobre identidade e nomes geográficos, e fizeram referências às convenções da UNESCO.



Photo: David Munro

Disponibilização dos textos de resoluções

<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN/confGeneral.html>

Um compêndio de todas as resoluções em grupos temáticos foi organizado e está disponível em inglês, francês e espanhol no site do UNGEGN. O público também pode fazer buscas nas resoluções por tema ou por palavras em um banco de dados, recentemente desenvolvido e disponível na internet; inicialmente os textos das resoluções estão disponíveis em inglês e em francês.

Acompanhamento das resoluções

É tarefa do UNGEGN, entre as Conferências, fazer o acompanhamento da implementação das resoluções. Nas Conferências recentes o Secretariado do UNGEGN preparou um esquema para mostrar o progresso do atendimento às da Conferência anterior.



Photo: UN photo library



Photo: UN photo library

POR QUE PRECISAMOS PADRONIZAR OS NOMES GEOGRÁFICOS?

Nomes Geográficos - uma referência básica

Os nomes geográficos constituem a estrutura de referência mais utilizada para indicar localização. A existência de mais de um nome para um determinado lugar gera incerteza e pode gerar confusão. A fim de melhorar a comunicação entre os povos, países e culturas, é necessária a padronização de nomes geográficos refletindo uso local.



Photo: Helen Kerfoot

Os nomes geográficos na fala coloquial

Muitos nomes geográficos entram na fala do dia a dia para descrever, por exemplo, termos geográficos, alimentos, bebidas, têxteis e vestuário. As curvas dos rios, também conhecidas como meandros, tiram seu nome do Rio Meandros, na Turquia, um carste, ou paisagem de pedra erodida, é derivado da região de Karst perto de Trieste e um período do tempo geológico conhecido como a Era Jurássica, sendo nomeado em homenagem às Montanhas Jura. Alimentos e bebidas, como o peru, o queijo parmesão, o hambúrguer, champagne, cognac e sherry, são todos derivados de nomes de lugares. Uma laranja em árabe é *burdukān* ou *burdukāl* o que significa Portugal, a mesma fruta em alemão é *Apfelsine*, que significa maçã da China. *La dinde*, o peru em francês, é nomeado assim por causa da Índia. Têxteis, como *denim*, *tweed* e *cashmere* levam seus nomes de alguns lugares do mundo (a cidade de Nîmes, na França, o rio Tweed, na Escócia e a região da Caxemira, na Ásia), e o mundo da moda também nos fornece nomes, como o *cardigan*, o *bikini* e o *cravat* (Cardigan, no País de Gales, Atol do Bikini, no Pacífico e Cravat, na Croácia). Além de tudo isso, seria necessário que fôssemos procurar na internet quantos nomes de lugares têm sido usados como nomes de domínio.

Na maioria destes casos, os nomes de lugares mudaram de nomes próprios para substantivos comuns. Assim como na fala cotidiana a gramática e a grafia consistentes são importantes, o mesmo se aplica ao uso de nomes geográficos em sua forma correta.

O que é a padronização dos nomes geográficos?

A palavra *padronização*, sendo relacionada aos nomes geográficos, é definida pelo Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos como:

- (a) A criação, por uma autoridade competente, de um conjunto específico de padrões ou normas, por exemplo, para uniformizar os nomes geográficos;
- (b) A uniformização de um item, como um nome geográfico, de acordo com as normas.



Photo: Helen Kerfoot

Um nome padronizado é definido como "Um nome sancionado por uma autoridade em nomes como um nome preferencial entre uma série de nomes de variantes para uma determinada feição." No entanto, uma única feição pode ter mais de um nome padronizado, por exemplo, a capital da bilingue Finlândia apresenta duas formas, sendo Helsinki (Finlandês) ou Helsingfors (Sueco) e na

Nova Zelândia o Monte Egmont, nominado pelo Capitão Cook, também é conhecido pelo seu nome Maori: Taranaki.

A padronização em nível nacional envolve a seleção dos nomes mais apropriados em sua forma escrita com base em princípios, políticas e procedimentos estabelecidos pela autoridade em nomes do próprio país. Padrões mundiais para os nomes geográficos são igualmente importantes para uma comunicação clara, envolvendo o intercâmbio de dados.

Quem se beneficia com a padronização dos nomes geográficos?

A sociedade moderna depende do uso de nomes geográficos padronizados para uma administração e comunicação precisas e eficientes. Um programa nacional de padronização produz uma economia de tempo e dinheiro ao aumentar a eficiência operacional em todos os níveis do governo, indústria, comércio e educação. Em particular, os processos de padronização nacional devem eliminar a duplicação de trabalhos, onde mais de um órgão ou organismo precisa usar um corpo de nomes geográficos consistentes. Uma autoridade nacional em nomes também fornece ao país os meios para estabelecer os seus próprios nomes oficialmente aceitos, em vez de terem seus nomes determinados por produtores de mapas internacionais, atlas e índices de nomes geográficos.



Photo: Helen Kerfoot

Seguem alguns exemplos de organizações cujo funcionamento eficiente depende da consistência na nomeação de lugares:

- Produtores de mapas e instituições nacionais de levantamento;
- Autoridades locais e regionais encarregadas de administrar as necessidades de pessoas identificadas pelo seu endereço;
- Instituições legais, como escritórios que registram as propriedades de terras que normalmente estão vinculadas a uma localidade;
- Instituições que administram e conservam os patrimônios naturais e culturais que são nominados, incluindo antiguidades, reservas naturais e parques nacionais;
- Agências estatísticas que baseiam seus censos populacionais e pesquisas sociais sobre lugares povoados nominados;
- Autoridades de turismo que atendem aos mercados nacionais e internacionais e que promovem atrações nominadas, hotéis, restaurantes e outros;
- Departamentos de obras públicas envolvidos na sinalização ao longo das estradas e outras vias de comunicação;
- Fabricantes e usuários de sistemas de navegação automática de superfície, aéreos e marítimos;
- Autoridades da lei e da ordem, tais como a polícia e as forças armadas que precisam responder rapidamente aos acontecimentos em algum local;
- Serviços de emergência, como os bombeiros e redes de ambulâncias, bem como as equipes de resgate aéreo e marítimo;
- O controle de desastres naturais e agências de ajuda humanitária;
- A mídia, quando trata de eventos mundiais;
- O mundo corporativo, no desenvolvimento de marcas;
- Os usuários da Internet que criam nomes de domínio e procuram alguma informação geograficamente referenciada.

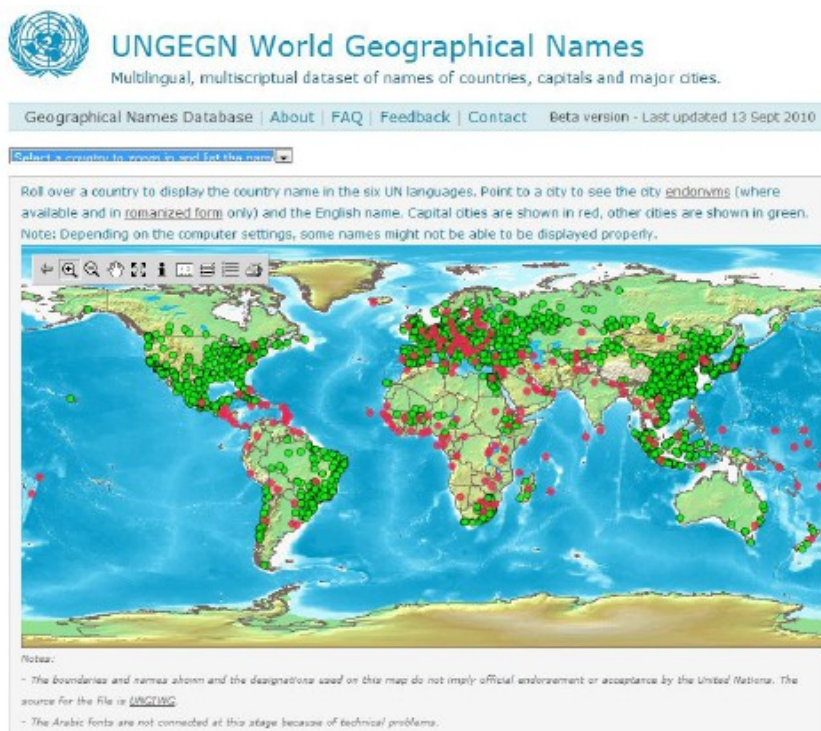
ONDE ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS NOMES GEOGRÁFICOS

Site do UNGEGN

<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEKN>

Para obter informações sobre o trabalho das Nações Unidas e sobre as atividades do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEKN) no que diz respeito à padronização de nomes geográficos, visite este website e irá encontrar as informações, principalmente em inglês, sobre:

- Visão global e mandato do UNGEGN
- *Newsletters* e Boletins
- Documentos e publicações
- Trabalho das Sessões, Divisões e Grupos de Trabalho
- Links para as autoridades de nomes nacionais, bancos de dados nacionais de nomes e as diretrizes toponímicas nacionais
- O banco de dados do UNGEGN, World Geographical Names Database
- Sistemas de romanização aceitos pela Organização das Nações Unidas
- Resoluções das Nações Unidas relacionadas aos nomes geográficos



Outros sites que contêm informações sobre os nomes geográficos

Para nomes de lugares povoados e feições em todo o mundo, bem como nomes de lugares domésticos nos Estados Unidos da América, nomes de lugares da Antártida e os nomes das feições submersas, procure no *site* do *United States Board on Geographic Names* (Conselho em Nomes Geográficos dos Estados Unidos): <http://geonames.usgs.gov>

Para obter informações sobre os nomes das feições submersas, favor consultar o trabalho do *Sub-Committee on Undersea Feature Names (SCUFN) of the General Bathymetric Chart of the Oceans (GEBCO)* (Sub-Comitê sobre Nomes das Feições Submersas do Plano Geral Batimétrico dos Oceanos), um projeto conjunto da *International Hydrographic Organization (IHO)* (Organização Hidrográfica Internacional) e da *Intergovernmental Oceanographic Commission (IOC)* (Comissão Oceanográfica Intergovernamental): http://www.gebco.net/data_and_products/undersea_feature_names

Para obter informações sobre o índice de nomes geográficos da Antártida, compilado, organizado pelo *Scientific Committee on Antarctic Research (SCAR)* (Comitê Científico para Pesquisas da Antártida), visite: <https://data.aad.gov.au/aadc/gaz/scar/>

Para obter informações sobre nomes de localidades na Europa, visite o *site* do projeto *EuroGeoNames*: <http://www.eurogeographics.org/eurogeonames>

Para informações bibliográficas sobre toponímia, visite o *site* do *International Council of Onomastic Sciences* (Conselho Internacional de Ciências Onomásticas), onde se encontra em construção a *International bibliography of Onomastic Sciences* (Bibliografia Internacional de Ciências Onomásticas): <http://www.icosbibliography.net/cob/>

Publicações selecionadas

Nações Unidas

Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (2002) *Glossary of Terms for the Standardization of Geographical Names*, Department of Economic and Social Affairs, United Nations, New York

Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (2006) *Manual for the Standardization of Geographical Names*, Department of Economic and Social Affairs, United Nations, New York

Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (2007) *Technical Reference Manual for the Standardization of Geographical Names*, Department of Economic and Social Affairs, United Nations, New York

Geral

M. Arousseau (1957) *The Rendering of Geographical Names*, Hutchinson University Library, London

Naftali Kadmon (1997) *Toponymy, the Lore, Laws and Language of Geographical Names*, Vantage Press, New York

Onoma: Journal of the International Council of Onomastic Sciences (2000) Vol. 35. (Este volume contém diversos documentos sobre a padronização de nomes geográficos.)

Richard R. Randall (2001) *Place Names, How They Define the World – and More*, The Scarecrow Press, Inc., Lanham, Maryland, and London

Adrian Room (1993) *Place-Name Changes 1900-1991*, The Scarecrow Press, Inc., Metuchen, N.J., and London

Hebe Spaul (1970) *New Place Names of the World*, Ward Lock Ltd, London and Sydney

George R. Stewart, (1975) *Names on the Globe*, Oxford University Press, New York

OUTRAS ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS NA PADRONIZAÇÃO DE NOMES GEOGRÁFICOS

Um número crescente de países está se engajando no processo de padronização de nomes geográficos através do trabalho das autoridades em nomes ou de agências de levantamento e mapeamento, cuja função é aprovar nomes oficiais, elaborar diretrizes toponímicas apropriadas e publicar índices de nomes geográficos ou listas de nomes geográficos padronizados. Uma lista de autoridades nacionais em nomes pode ser encontrada em "Documentos" no *website* do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN) em: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN/nna.html>



Photo: UN photo library

Além dos esforços de produtores de mapas em todo o mundo e do UNGEGN, as seguintes organizações internacionais são exemplos de entidades que também estão envolvidas na padronização de nomes geográficos relacionadas a vários aspectos da gestão de informação geoespacial global.

Scientific Committee on Antarctic Research - SCAR (Comitê Científico sobre Pesquisa na Antártida)

SCAR é um comitê interdisciplinar do *International Council for Science – ICSU* (Conselho Internacional para a Ciência), que promove e coordena a pesquisa científica na região da Antártida e fornece aconselhamento independente às Reuniões Consultivas do Tratado da Antártida e outras organizações. Cerca de 30 países realizam pesquisas na Antártida e nomes de lugares aparecem em 15 ou mais idiomas e cinco escritas. Em cerca de 22 países, foram emitidos índices ou listas de nomes geográficos e diretrizes para a nominação de feições na Antártida. Em 1992, o SCAR começou a trabalhar na compilação de um índice de nomes geográficos compilado da Antártida, com o objetivo de trazer um pouco de ordem para a toponímia complexa daquele continente. Este índice de nomes geográficos pode ser encontrado no *website* do *Australian Antarctic Data Centre - AADC* (Centro de Dados do Território Antártico Australiano) em: <https://data.aad.gov.au/aadc/gaz/scar>

International Hydrographic Organization - IHO (Organização Hidrográfica Internacional - OHI)

Com sede em Mônaco, a IHO foi estabelecida, em 1921, para coordenar os esforços dos países costeiros na preparação e produção de cartas marítimas e outras publicações hidrográficas que incluem, atualmente, a *General Bathymetric Chart of the Oceans - GEBCO* (Plano Geral Batimétrico dos Oceanos), um *Gazetteer of Geographical Names of Undersea Features* (Índice de Nomes Geográficos de Feições Submersas), *Standardization of Undersea Feature Names* (Padronização dos Nomes de Feições Submersas) e *Limits of Oceans and Seas* (Limites dos Oceanos e Mares). Consulte o *site* da IOH: <http://www.iho.int> e para as atividades do *GEBCO Sub-Committee on Undersea Feature Names* -



Photo: UN photo library

SCUFN (Sub-Comitê de Nomes de Feições Submersas da GEBCO), veja: http://www.gebco.net/data_and_products/undersea_feature_names.

International Organization for Standardization - ISO (Organização Internacional para Padronização)

Formada por uma rede de autoridades em padronização em 163 países, a ISO é a maior desenvolvedora e editora de padrões internacionais do mundo. A existência de vários códigos desenvolvidos por diferentes organizações de padronização em cada país pode confundir aqueles que fazem o intercâmbio de bens ou informações em nosso mundo cada vez mais integrado. Para abordar esta questão, a ISO publicou *Country Codes - ISO 3166* (Códigos de País). Consulte o *site* da ISO: <http://www.iso.org> e para *Country Codes* (ISO 3166), veja http://www.iso.org/iso/country_codes.htm.



Photo: UN photo library

Internet Corporation for Assigned Names and Numbers - ICANN (Cooperação da Internet para Atribuição de Nomes e Números)

Para encontrar uma outra pessoa na internet você precisa digitar um endereço em seu computador na forma de um nome ou número. Esse endereço deve ser único, de modo que os computadores saibam onde encontrar uns aos outros. Fundada em 1998, a ICANN coordena esses identificadores únicos em todo o mundo. Sem essa coordenação, envolvendo a padronização de nomes, não teríamos uma rede global *on-line*. Consulte o *site* da ICANN: : <http://www.icann.org>



Photo: UN photo library



Photo: David Munro

PERGUNTAS FREQUENTES

P: *O trabalho do UNGEGN está próximo de terminar?*

R: A primeira reunião de peritos das Nações Unidas foi realizada em 1960 e desde então houve dez conferências das Nações Unidas sobre a padronização de nomes geográficos e mais de 25 sessões do UNGEGN. O UNGEGN incentiva os países a assumir a responsabilidade pelos nomes de lugares e de feições geográficas de seu próprio país, sua ortografia correta e forma escrita com base no uso local. Enquanto ainda existirem nomes a serem registrados, enquanto os nomes continuarem a mudar e enquanto não houver uma autoridade em nomes em cada país, o trabalho do UNGEGN vai continuar.

P: *Há muitas mudanças de nomes de lugares hoje em dia?*

R: Durante séculos o mundo acompanhou muitas mudanças de nomes. Sabemos que Bizâncio se tornou Constantinopla e depois Istambul, mas há muito mais exemplos. Assim como fronteiras nacionais mudam, é provável que o mesmo aconteça com os nomes (por exemplo, na República Tcheca, *Karlovy Vary* é o atual "endônimo" do que era chamado de *Karlsbad*). Com a descolonização de países da África, os nomes de lugares também mudaram (por exemplo, *Lourenço Marques* para *Maputo*, em Moçambique; *Salisbury* para *Harare*, no Zimbábue), assim como nomes de lugares na Ásia (p. ex., *Batavia* para *Djakarta* e depois para *Jakarta*, na Indonésia). Os sistemas de romanização mudam, por isso temos *Beijing* ao invés de *Pequim*, *Athína* ao invés de *Athinai*. Desde 2000, as principais cidades da Índia vêm mudando seus nomes (por exemplo, de *Bombaim* para *Mumbai*, *Madras* para *Chennai*).

Em um país, pode haver cidades mudando seus nomes todos os anos: como resultado de fusão municipal, como resultado de aprovações de leis de alteração toponímica propostas por comunidades locais, ou talvez como resultado da aceitação de nomes indígenas por autoridades nacionais. Na África do Sul, atualmente com 11 línguas oficiais reconhecidas, estão ocorrendo processos que podem resultar em mudanças de nomes. Também, nomes novos aparecem (por exemplo, para novas ilhas nos Emirados Árabes Unidos) e lugares e seus nomes desaparecem como resultado de êxodo rural, inundações, erupções vulcânicas e outros desastres naturais.

Para os editores de atlas, mudanças de nomes de lugares proporcionam um desafio constante para manter os mapas atualizados, especialmente quando os países se dividem, criando novos estados-nação.

P: *Por que as Nações Unidas se interessam e se envolvem nesse trabalho?*

R: Desde o final dos anos 1940, o Setor de Cartografia das Nações Unidas tem a necessidade de tomar decisões sobre os nomes geográficos para uso em mapas e, em geral, as Nações Unidas se interessam por um acordo em relação aos nomes geográficos, como forma de promover uma boa comunicação e um mundo mais pacífico.

P: *Existe um banco de dados para todos os nomes do mundo?*

R: Há vários bancos de dados de nomes geográficos disponíveis na Internet. Alguns têm cobertura mundial, mas eles não são necessariamente oficiais. O UNGEGN desenvolveu um banco de dados mundial de nomes de países, capitais e grandes cidades, usando os nomes no(s) sistema(s) de escrita e língua(s) utilizada(s) pelo próprio país (ver em: <http://unstats.un.org/unsd/GeoInfo/geonames/>). No *website* do UNGEGN também estão disponíveis *links* para bancos de dados de nomes geográficos nacionais em todo o mundo (ver em: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN/nna.html>).



Photo: UN photo library

P: O que é padronização de nomes geográficos?

R: A padronização dos nomes geográficos é a determinação, por uma autoridade competente, de um ou mais nomes com suas exatas grafias, para aplicação em feições geográficas específicas. Caso necessário, também são determinadas as condições para a sua utilização.

P: O UNGEGN decide sobre os nomes?

R: Não, o UNGEGN não tem autoridade para decidir sobre os nomes geográficos. O UNGEGN respeita a autoridade de cada Estado Membro das Nações Unidas para decidir sobre os seus próprios nomes para uso nacional e internacional. No caso de conflito sobre nomes fora da jurisdição nacional, o UNGEGN incentiva a discussão entre os estados afetados para a resolução da situação.



Photo: David Munro

P: Qual é a diferença entre um "endônimo" e um "exônimo"?

R: Um "endônimo" é o nome de uma feição geográfica numa língua oficial ou uma língua bem estabelecida na área onde a feição está localizada. Por exemplo, *Napoli*, *Mumbai*, *Göteborg*.

Um "exônimo" é um nome usado em uma língua específica para uma feição geográfica situada fora da área onde essa língua é amplamente falada, e difere em sua forma do(s) respectivo(s) endônimo(s) na área onde a feição geográfica está situada. Por exemplo, *Warsaw* é um exônimo em Inglês para *Warszawa*, na Polônia, e *Lisbonne* é um exônimo francês para Lisboa, Portugal.

Mais detalhes sobre as definições podem ser encontradas no *UNGEKN Glossary of Terms for the Standardization of Geographical Names* (Glossário do UNGEGN de Termos para a Padronização de Nomes Geográficos) - ver em: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEKN/publications.html>). Mais informações sobre as várias questões levantadas sobre exônimos e seu uso podem ser encontradas nos documentos apresentados nas Sessões do UNGEGN e Conferências das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos (ver em: <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEKN/default.html>).

P: Por que os lugares têm mais de um nome?

R: As autoridades nacionais em nomes podem recomendar mais de um nome para um lugar, se, por exemplo, um país tem mais de uma língua oficial (como na Finlândia, com *Helsinki* em finlandês, *Helsingfors* em sueco). Várias outras circunstâncias poderiam levar a existência mais de um nome referindo-se a um mesmo lugar, por exemplo: historicamente um lugar pode ter tido um nome diferente (por exemplo, o nome da comunidade *Iqaluit* substituído por *Frobisher Bay*, no norte do Canadá); o sistema de romanização reconhecido usado pode ter mudado (como acontece com *Kyiv* substituído por *Kiev*, Ucrânia); um nome pode estar em processo de mudança (como em *Uluru Ayers Rock*, ao invés do antigo *Ayers Rock*, na Austrália); ou podem existir vários exônimos para um lugar (*Beč*, *Wiedeń*, *Вена*, *Dunaj*, *Vienna* e *Беч*, em Croata, Polonês, Russo, Esloveno, Inglês e Sérvio para Viena, a capital da Áustria).



Photo: Helen Kerfoot

O QUE HÁ EM UM NOME? - “CITAÇÕES CITÁVEIS”

A importância dos nomes de lugares

“O Homem que faz a ferramenta e o Homem que pensa, é também o Homem que nomeia.”
George Stewart, *Names on the Globe* (1975)

“Sempre que as pessoas, de qualquer tipo, desde a antiguidade até os tempos modernos, entram em uma terra que é nova para elas, logo começam a nomear tudo ao seu redor. Isso é algo que não pode esperar.”

Constance Mary Matthews, *How Placenames Began and How They Develop* (1974)

“A toponímia, quer percebamos ou não, faz parte das necessidades primárias de cada pessoa em nosso planeta.”

Alain Vallière, *The Administrative Framework of a Central Toponymic Agency in Canadian Documents for the United Nations Toponymy Course* (1992)



Photo: Helen Kerfoot

“Os nomes de lugares são um reflexo da cultura e da história, um reflexo de nós. São um reflexo de quem, o que, quando, onde e por que no momento em que foram dados e, como a cultura, são dinâmicos e sujeitos a alterações, não importa quão estabelecidos ou tradicionais eles sejam.”

John RK Clark, no prefácio ao *Hawai'i Place Names* (2002)

“Em viagem visitamos *nomes* bem como lugares.”

William Hazlitt, *Notes of a Journey through France and Italy* (1826)

“Embora possamos ter plantas, diagramas e imagens visuais, nossos mapas permanecerão ‘desumanos’, sem qualquer relação com o homem, até que sejam enriquecidos com nomes geográficos.”

Art Ó Maolfabhail, “*The background and present role of the Placenames Branch of the Ordnance Survey*” em *The Placenames of Ireland in the Third Millennium* (1992)

“... é o manter-se a par das últimas mudanças de nomes que ocupa o editor de mapas e atlas – para não falar dos órgãos de relações exteriores ...”

Naftali Kadmon, *Toponymy, The Lore, Law and Language of Geographical Names* (1997)

“Na antiga União Soviética houve legiões de mudanças dos nomes de lugares desde a Revolução de 1917. Estimou-se que do total de cerca de 700.000 lugares povoados da antiga URSS, provavelmente a metade teve seus nomes alterados de alguma forma nos primeiros 60 anos após a revolução.”

Adrian Room, *Place-Name Changes 1900-1991* (1993)



Photo: Helen Kerfoot

A necessidade da padronização dos nomes geográficos

“Depois de um bom dicionário, o livro mais útil em geral é um bom índice de nomes geográficos.”

WG Blackie no prefácio a *The Imperial Gazetteer* (1855)

“Como é desejável o uso uniforme da nomenclatura e da ortografia geográfica em todo o Departamento Executivo do Governo e, particularmente, em mapas e cartas emitidas pelos diversos Departamentos e Escritórios, por meio deste, constituiu um Conselho de Nomes Geográficos...”

Benjamin Harrison, presidente dos EUA, ordem executiva emitida em 4 de setembro de 1890



Photo: Helen Kerfoot

“Um programa nacional de padronização produz economia de tempo e dinheiro, por meio do aumento da eficiência governamental. Pode evitar conflitos internos e eliminar a duplicação de trabalho por mais de um escritório ou organização que tente, com resultados variados, determinar o uso de um nome preciso.”

Donald J Orth, *Organization and functions of a National Geographical Names Standardization programme: A Manual* em *World Cartography Volume XXI* (1990)

“Com a expansão contínua das capacidades técnicas e dos meios de comunicação, os nomes geográficos padronizados são procurados para relatórios precisos, georreferenciamento e inclusão em sistemas de informação geográfica.”

Helen Kerfoot, Presidente, Grupo de Peritos em Nomes Geográficos das Nações Unidas *Technical reference manual for the standardization of geographical names* (2007)

“A geoinformação confiável, atualizada e abrangente é um fator econômico importante mundialmente. Hoje sabemos que cerca de 80% de todas as decisões na vida pública e privada estão espacialmente relacionadas e que a maioria das decisões são tomadas com base em geoinformação específica, independentemente do estado de desenvolvimento de um país, por exemplo, no planejamento regional, na indústria da construção civil ou na proteção ambiental, na gestão de desastres e na defesa nacional, no roteamento de tráfego e indústria aeroespacial.”

Otto Schily, Ministro Federal Alemão do Interior, *Discurso de boas-vindas na abertura da 8ª Conferência das Nações Unidas sobre a Padronização de Nomes Geográficos, em Berlim* (2002)



Photo: Helen Kerfoot

“Centenas de milhões de usuários ao redor do mundo usam o Google Earth. Muitos deles têm opiniões fortes – e algumas vezes, conflitantes sobre como os lugares devem ser nomeados e onde as fronteiras devem ser estabelecidas.”

Andrew McLaughlin, *Google's views on government, policy and politics* (2008)